

rondam

MEDICAÇÕES

■ O uso de remédios contra a asma deve ser diário, de modo continuado, para desinflamar os brônquios, como afirma o pneumologista Mauro Gomes. “O objetivo do tratamento é usar medicação por bombinha, que são administrados por inalação. Conseqüentemente, após a desinflamação dos brônquios, as chances de o indivíduo ter crise de asma se reduzem. Ela vai ter uma vida sem limitações, sem tosse e sem chiado no peito.”

■ No Sistema Único de Saúde (SUS) esses insumos estão disponíveis. Os pacientes podem procurar na rede pública de saúde os fármacos necessários para o alívio da doença, bem como para a resolução da inflamação que persiste nos brônquios. Mesmo com as possibilidades de tratamento, ainda existem várias pessoas que sofrem com a asma grave no país.

■ Para aqueles que nem com os remédios ou o uso adequado da bombinha conseguem sanar as adversidades, o pneumologista explica que há medicamentos mais modernos, os imunobiológicos, surgindo na indústria farmacêutica. Eles funcionam como uma espécie de engenharia genética, em que são administrados anticorpos já preparados para combater as células que provocam inflamação no paciente.

OBSTÁCULOS

■ Ricardo Luiz de Melo Martins, professor de clínica médica da Universidade de Brasília (UnB) e médico pneumologista do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB), ressalta que, nos últimos anos, a asma grave é um dos maiores obstáculos vistos pelos profissionais da área. De acordo com ele, várias doenças respiratórias têm passado por esse risco e se agravado com o tempo.

■ Existem alguns cuidados que podem ser tomados a fim de evitar que a doença tenha maiores complicações. É muito importante ficar atento à prevenção, aos cuidados com o meio ambiente externo, por exemplo, com a qualidade do ar que respiramos, e ao ambiente interno, como abolir o consumo de cigarro em casa. Muito importante também é fazer a busca ativa de casos, para de pronto iniciar o tratamento da doença, recomenda o médico.

■ Internet: Uma pesquisa digital feita pelo *Crônicos do Dia a Dia* revela que o comportamento dos internautas nas redes sociais e sites de busca tem impulsionado a automedicação de pacientes asmáticos. O alto custo de consultas, diagnósticos tardios e dificuldade em identificar sintomas são os principais motivos para essa nova tendência.

Palavra do especialista

Como solucionar os problemas de asma no país?

A principal maneira de começarmos a melhorar o problema da asma no Brasil é com informação. Primeiro, dando o nome correto à doença. Não é bronquite, isso é diferente da asma. As pessoas precisam conhecer o que é a patologia. Entender que não é apenas aquele momento de crise aguda de falta de ar, mas, sim, uma doença crônica que vai acompanhar ao longo da vida, envolvendo o uso de medicações por bombinhas até mesmo fora da crise, com o objetivo de desinflamar os brônquios.

Em qual período do ano a asma se torna mais crítica?

Assim como todas as doenças respiratórias crônicas, a asma costuma se agravar no período de outono e inverno. Isso porque o ar frio e seco desta época do ano associado, principalmente nas grandes cidades, à poluição são fatores muito irritantes dos brônquios, que são os canais que levam o ar que respiramos desde o nariz e a boca até dentro dos pulmões. Eles são muito irritantes. Com isso, as pessoas que têm esses brônquios mais sensíveis, como quem tem asma, carregam mais chances de ter falta de ar. Por outro lado, nessa época de outono e inverno, é quando acontecem mais infecções respiratórias, principalmente por vírus. Elas se propagam mais entre as pessoas porque elas ficam em ambientes mais fechados, menos ventilados, há mais contato entre as pessoas. Sendo assim, as infecções respiratórias acontecem, provocando um maior risco de crise de falta de ar em quem tem asma.

Mauro Gomes é professor da disciplina de pneumologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

VALDO VIRGO